

desempenho do pesquisador-organizador; as dificuldades e contradições experimentadas durante o processo participativo demonstraram que na heterogeneidade de idéias e/ou ações também se constrói e aprende. Finalmente, concluiu-se que o processo coletivo deve ser contínuo para o aperfeiçoamento pedagógico dos professores, eternos aprendizes do ensinar a aprender, agentes educativos preocupados com a formação de futuros enfermeiros críticos e transformadores da realidade.

Maria Helena Dantas de Menezes Guariente
Tese de Mestrado, 1997
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Neusi Aparecida N. Berbel
Faculdade de Educação/UFL

EDUCAÇÃO MÉDICA E SAÚDE: limites e possibilidades das propostas de mudança

Este estudo insere-se no campo de desenvolvimento de recursos humanos em saúde e neste está orientado para o componente formação, centrando-se particularmente na educação médica. Tendo como cenário a América Latina, região em que se desenvolvem desde os anos 80 processos nacionais de reforma do setor saúde, realizou-se uma análise acerca do papel que os recursos humanos desempenham nestes processos. Foi

constatada a existência de preocupações quanto à importância dos recursos humanos em saúde na construção de novos modelos de atenção à saúde mas, paradoxalmente, verificou-se a inexistência de políticas voltadas à reorientação dos perfis profissionais. A partir de uma reconstrução histórica do movimento latino-americano de educação médica e de suas relações com a educação médica norte-americana, analisaram-se os embasamentos teórico-conceituais, os atores e os impactos das iniciativas que ocorreram na segunda metade deste século, desde a medicina preventiva (anos 50/60) até a integração docente-assistencial (anos 70/80). Ao mesmo tempo, incorporaram-se na análise os acontecimentos mundiais de educação médica que ocorreram no final dos anos 80 e início dos anos 90, buscando identificar suas relações com o movimento regional. Essa análise permitiu identificar as bases e motivos do surgimento, nos anos 90, de quatro propostas de mudança da educação médica que vêm tendo lugar nos países da América Latina: “a proposta UNI” (Uma nova iniciativa na educação dos profissionais de saúde: união com a comunidade), da Fundação Kellogg; a “proposta Changing” (Mudando a educação e a prática médica: uma agenda para a ação), da OMS; a “proposta Network”, da Rede de instituições educacionais de ciências da saúde orientadas para a comunidade; a “proposta Gestão de

qualidade na educação médica”, da OPS. O conjunto dessas propostas constitui-se no objeto de estudo da pesquisa realizada. Pelo estudo de cada uma das propostas, foram reconstruídos seus históricos, suas concepções teórico-metodológicas, seus processos de implantação e desenvolvimento. Pelas reconstruções e análises estruturais de cada uma, acumularam-se elementos que contribuem para a compreensão de cada uma delas, dos seus limites e possibilidades. Nas conclusões do estudo têm lugar algumas análises comparativas entre as propostas, enfoca-se o desenvolvimento das mesmas a partir de um enfoque independente-cooperativo da saúde internacional e aprofunda-se nas contribuições que a proposta UNI, em estágio mais avançado de desenvolvimento, vêm trazendo para o esforço de construção de novos modelos acadêmicos. A análise das estratégias desenvolvidas pelas propostas e de seus processos de desenvolvimento não permitiram confirmar a hipótese inicial da pesquisa. Nesta, afirmava-se que a proposta UNI era a melhor concebida, estruturada e portadora das estratégias mais potentes para o desenvolvimento de mudanças relevantes, duradouras e abrangentes na educação médica latino-americana. Apesar de ser a proposta que vem alcançando estágios de desenvolvimento mais avançados, verificou-se uma forte interação dela com as demais propostas e não foram identificados elementos suficientes para a confirmação,

neste momento, da hipótese. As contribuições mais relevantes do estudo referem-se ao enfoque da educação médica como parte do setor saúde, a recuperação e registro de algumas das bases históricas do movimento latino-americano de educação médica e a sistematização dos conteúdos, processos e resultados das propostas de mudança vigentes nos anos 90.

Marcio José de Almeida.
Tese de Doutorado, 1997
Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Maria Malik
Faculdade de Saúde Pública/USP.

MEDICINA TECNOLÓGICA E PRÁTICA PROFISSIONAL CONTEMPORÂNEA: novos desafios, outros dilemas

Estuda-se a profissão médica no Brasil, como exercício cotidiano de prática técnica e realização de trabalho social produtor de serviços. Pesquisou-se como este trabalho, inserido no modelo geral da medicina tecnológica, encontra-se submetido a constantes tensões e conflitos entre necessidades técnicas e sociais, o que foi buscado através do exame da relação entre o médico e seu processo de trabalho. Com base em histórias da vida de trabalho de médicos, formados entre 1980 e 1985 e exercendo a profissão na cidade de São Paulo, foram gravadas entrevistas com clínicos, cirurgiões, pediatras e gineco-obstetras, no